

sino de un pensamiento filosófico hondamente cristiano. El Sr. Cruz Hernández hace notar la oportunidad de la comunicación al coincidir con la celebración del centenario. Cree que no se ha exagerado al acentuar el sexualismo tradicional de Ibn Hazm. Hay que tener en cuenta como prueba de su tesis la información precoz, que él mismo narra como habida en el ambiente juvenil en que vivió. El amor udri en Ibn Hazm no es el casto, sino la exhortación a la satisfacción para que dure más y sea más intenso. En este caso no se podría hablar de castidad. Para encontrarla entre los árabes habría que recurrir sólo a los místicos.

A las 5'30 de la tarde el Dr. Arturo Moreira de Sa, Catedrático de la Universidad de Lisboa nos dio cuenta de las actividades de uno de los centros de investigación más prestigiosos de Portugal con las siguientes palabras.

ACTIVIDADES E PROJECTOS DO CENTRO DE ESTUDOS DE PSICOLOGIA E DE HISTORIA DA FILOSOFIA

Alguns professores de Filosofia e de Psicologia da Faculdade de Letras de Universidade de Lisboa há anos que tomaram a iniciativa de publicar textos de Filosofia, promover estudos monográficos e arquivar as principais investigações realizadas nos Laboratórios de Psicologia de Faculdade.

Dentro desta orientação, os Professores Matos Romão, Délio Santos e Moreira de Sá, requereram em 1947, ao Instituto de Alta Cultura a criação de um Centro de Estudos de Psicologia e de História da Filosofia.

O Centro, uma vez criado, ficou anexo à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa começando a sua actividade em 1951.

Desde logo se encarou como mais urgente a publicação de textos, dada a manifesta carência de edições modernas, a extrema raridade de muitas obras de capital importância, e a premente necessidade de se publicarem manuscritos de Filosofia que ainda se conservavam inéditos em bibliotecas e Arquivos nacionais e estrangeiros.

Aliás esta obrigação que se impunha há muito aos professores portugueses há a tinha sentido profundamente quando em 1947 publiquei o *Tractado da Perfeição da Alma*, de Alvaro Gomes, manuscrito então inédito de Arquivo da Torre do Tombo.

O plano inicialmente elaborado foi sendo executado à medida que se iam estudando os textos e organizando as edições.

Tenho, por isso, o enorme prazer em anunciar a publicação das seguintes obras:

A — HISTORIA DA FILOSOFIA

Séc. XIII

PEDRO HISPANO — *Exposição sobre os livros do Beato Dionísio Areopagita* (Expositio librorum Beati Dionysii). Fixação do texto, prólogo e notas do Pe. Manuel Alonso, S. J., 1957.

Séc. XIV

FREI ALVARO PAIS — *Colírio da Fé contra as Heresias* (Collyrium fidei adversus haereses). Estabelecimento do texto e tradução de Miguel Pinto de Meneses, vol. I, 1956; vol. II, 1956.

FREI ALVARO PAIS — *Espelho dos Reis* (Speculum Regum). Estabelecimento do texto e tradução de Miguel Pinto de Meneses, vol. I, 1955.

Séc. XV

DIOGO LOPES REBELO — *Do Governo da República pelo Rei* (De Republica Gubernanda per Regem). Reprodução fac-similada da edição de 1496. Tradução de Miguel Pinto de Meneses. Introdução e notas de A. Moreira de Sá — 1951.

Séc. XVI

FRANCISCO SANCHES — *O Cometa do Ano de 1577* (Carmen de Cometa, Anni MDLXXVII). Reprodução fac-similada da edição de 1578. Tradução de Giacinto Manuppella. Introdução e notas de A. Moreira de Sá — 1950.

FRANCISCO SANCHES — *Tratados Filosóficos* (Tractatus Philosophici) Tradução de Basílio de Vasconcelos e de Miguel Pinto de Meneses. Prefácio e notas de A. Moreira de Sá, vol. I, 1955.

JOAO DE BARROS — *Ropicapnefma*. Reprodução fac-similada da edição de 1532. Leitura modernizada, notas e estudo de I. S. Révah, vol. I, 1952; vol. II, 1955.

ANDRE DE RESENDE — *Oração de Sapiência* (Oratio pro rostris). Tradução de Miguel Pinto de Meneses. Introdução e notas de A. Moreira de Sá, 1957.

ANDRE DE RESENDE — *Elogio de Erasmo* (Erasimi encomium), Estabelecimento do texto e tradução de Walter de Sousa Medeiros e José Ferreira da Costa, 1961.

Séc. XVII

Curso Conimbricense, *Moral a Nicómaco, de Aristóteles*. Introdução, estabelecimento do texto e tradução de António Alberto de Andrade, 1956.

FREI SERAFIM DE FREITAS — *Do Justo Império Asiático dos Portugueses* (De iusto imperio Lusitanorum Asiatico). Reprodução da edição de 1625. Tradução de Miguel Pinto de Meneses. Introdução do Prof. Dr. Marcello Caetano, vol. I, 1959; vol. II, 1961.

B — PSICOLOGIA

ARTUR MOREIRA DE SA — *Inteligência e Personalidade*. Lisboa, 1954 (esgotado).

C — MONOGRAFIAS

FRANCISCO DA GAMA CAEIRO — *Frei Manuel do Cenáculo*. Aspectos da sua actuação filosófica, 1959.

I. S. REVAH — *La censure Inquisitoriale Portugaise au XVIe. siècle*. Etude accompagnée de la reproduction en fac-simile des Index. Vol. I, 1960.

Está no prelo, em vias de terminar a impressao:

FREI ALVARO PAIS — *Espelho dos Reis* (Speculum Regum). Estabelecimento do texto e tradução de Miguel Pinto de Meneses, vol. II, 1963.

Estao em preparação activa pelo actual Director do Centro, Prof. Délio Santos e por vários investigadores e colaboradores, as seguintes obras:

Livro da Corte Imperial (Ms. do séc. XIV/XV existente na Biblioteca Pública Municipal do Porto).

LEAO HEBREU — *Diálogos de Amor* (1ª tradução portuguesa).

FREI GOMES DE LISBOA — *Questio perutilis de cuiuscumque scientiae subjecto principaliter tum naturalis philosophiae* (Veneza (?) — 1485 (?).

ALVARO GOMES — *In regestum sacrossanctae Facultatis Theologiae Parisiensis Commentatius sive censurae* (Ms. inédito).

PEDRO HISPANO — *Exposição sobre os livros do Beato Dionisio Areopagita* (Expositio librorum Beati Dionysii). Fixação do texto, prólogo e notas do Pe. Manuel Alonso, S. J., Tradução portuguesa — vol. II.

ANTONIO LUIS — *Libani sophistiae declamatio pulcherrima de moroso que duxit usorem loquasset... interprete* (Ms. inédito).

FREI ANTONIO DE BEJA — *Breve doutrina e ensinança de principes* (Lisboa — 1525).

I. S. REVAH — *La censure Inquisitoriale Portugaise au XVIe. siècle*. Etude accompagnée de la reproduction en fac-simile des Index. Vols. II e III.

Referirei ainda, por ser certamente de interesse para esta Assembleia, que promovi e dirigi, dentro do ambito do Centro, a edição da tradução portuguesa, segundo um manuscrito inédito do séc. XV, do *Segredo dos Segredos*. Esta tradução, publicada em 1960, tem sido atribuída, embora sem confirmação plausível, ao Infante D. Henrique, o Navegador.

Como investigador do Centro estou também a terminar o estudo de um manuscrito do séc. XIV, existente na Biblioteca Bodleiana, de Oxford, que parece conter as primeiras lições conhecidas de um es-

colar de Estudo Geral de Lisboa. Este estudo será publicado de colaboração com o Prof. Peter Russell e o Dr. Hunt, ambos de Oxford.

E tenho ainda a maior prazer em anunciar que como investigador do mesmo Centro estou há doze anos, a recolher documentação referente ao Estudo Geral de Lisboa, fundado por D. Dinis em 1288 ou 1289. As minhas investigações, vão até 1537 e decorrem em Bibliotecas e Arquivos de Portugal, Inglaterra, Espanha, França, Itália e Vaticano. Vai muito adiantada a pesquisa, estando já reunidos alguns milhares de documentos. O *Chartularium Universitatis Portugalensis*, que deverá compreender uns oito o dez volumes, de grande formato, irá permitir um estudo mais exacto da vida da Universidade Portuguesa Medieval.

Cumpre-me ainda informar que, paralelamente, o actual Director do Centro, Prof. Délio Santos e alguns dos seus colaboradores, se têm debruçado sobre a História da Cultura Portuguesa, tendo chegado a alguns resultados bastante animadores, quanto a uma fisionomia peculiar inconfundível dessa cultura, quer no ambiente Peninsular, quer no ambiente Europeu, quer na sua projecção Mundial.

DR. ARTURO MOREIRA DE SA

Lisboa

Por último, a las 7'30 de la tarde el Dr. D. Joaquín Carreras Artax, Catedrático de la Universidad de Barcelona y Presidente de la Asociación nos ilustró con la siguiente ponencia.

EN TORNO AL PRIMER SIGLO DEL LULISMO

El Sr. Carreras empieza justificando su intervención: acordado que la Asamblea de este año versase sobre el siglo XIV, pareció obligado incluir un tema de lulismo. Había formado el propósito de no intervenir; pero las enfermedades de unos y las ocupaciones de otros le obligaron a hacerlo. Por lo demás, el tema le resulta familiar, por haberlo tratado en cuatro ocasiones anteriores. Para no repetirse demasiado, intentará un enfoque nuevo, que consistirá en señalar los huecos de la investigación acerca de ese primer siglo de lulismo, existan o no trabajos en curso para llenarlos. De paso, intentará reconstruir una visión sintética del mismo. Aún así, será inevitable alguna repetición, por la que de antemano pide excusas.

El proselitismo luliano. — Llull, consciente de la magnitud de su obra: la universalización de la Cristiandad, se esfuerza en transformarla en empresa colectiva mediante la creación de colegios misionales. Por otra parte, apela a la divulgación oral y escrita para propagar y